



A FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES PELA VIA DAS TRAJETÓRIAS SUBORDINADAS: O PROEJA NA REGIÃO DOS CARAJÁS

Lícia Cristina Araújo da Hora¹
Sonia Maria Rummert²

Resumo

O artigo apresenta o contexto da criação do PROEJA e das transformações instituídas pelo processo de expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica. Assim, propõe-se compreender os limites e possibilidades de implantação deste programa no IFMA, nos municípios de Açailândia e Buriticupu, considerando que a primeira fase da expansão está diretamente ligada às atividades produtivas da rota da Estrada de Ferro Carajás. Demonstra-se como se institui trajetórias subordinadas de qualificação profissional por meio da pedagogia do capital-imperialismo, estreitando-se a relação pública e privada em atendimento às demandas da Vale para o interior do IFMA, incorporando as propostas industriais à formação dos trabalhadores.

Palavras-Chave: Expansão da educação profissional. Qualificação Profissional. PROEJA.

Sumamary

The article presents the context of the creation of PROEJA and the transformations imposed by the process of expanding the Federal Technological Education Network. Thus, it is proposed to understand the limits and possibilities of implementation of this program in IFMA, and the municipalities of Açailândia Buriticupu, considering that the first phase of expansion is directly linked to productive activities of the route of Carajás Railroad. It is shown as establishing trajectories subordinate professional qualification through the pedagogy of capital-imperialism, narrowing the public and private relationship in meeting the demands of the valley into the IFMA, incorporating the proposed industrial training for workers.

Keywords: Expansion of professional education. Professional Qualifications. PROEJA.

¹Estudante de Pós-Graduação. Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Email: liciadahora@ifma.edu.br

² Doutor. Universidade Federal Fluminense (UFF). Email: rummet@uol.com.br



1 INTRODUÇÃO

O Maranhão até 2006 contava apenas com uma UNED³ do CEFET no interior do estado e uma Escola Agrotécnicas na cidade de Codó. Na capital, a Rede Federal estava contemplada com um CEFET, uma Escola Agrotécnica e um Colégio de Aplicação da UFMA. Após vinte anos da criação da Unidade de Imperatriz, em 2007, com o projeto de expansão da rede de educação profissional, no Maranhão obtêm mais duas UNEDs, na cidade de Buriticupu e Zé Doca. Em 2008, sob a Lei 11.892/08 a expansão da educação profissional atingiu a cidade de Santa Inês, Açailândia e a cidade de São Luís, com mais três Campi. O conjunto de cinco novos Campi da rede de educação profissional no Maranhão constituiu a primeira fase de expansão no estado. Assim, ficou organizada na primeira etapa a seguinte ordem: Fase Pré-Expansão: 01 Campus Codó, 02 Campus Imperatriz, 03 Campus Maracanã, 04 Campus São Luís - Monte Castelo. 1ª Fase da Expansão: 05 Campus Açailândia, 06 Campus Buriticupu, 07 Campus Santa Inês, 08 Campus São Luís - Centro Histórico, 09 Campus Zé Doca (IFMA, 2012).

No Plano de Expansão da Rede de Educação Tecnológica é possível apreender a lógica elaborada no âmbito do governo para promover a construção dos primeiros campi nos municípios do Maranhão:

A cidade de Buriticupu tem como principal atração de investimentos o fato de se localizar junto à estrada de ferro Carajás e ser cortada por uma Rodovia Federal que liga a Capital São Luís a Imperatriz no Sul do Estado. Com uma população de 61.657, (IBGE 2003), sua atividade econômica se constitui prioritariamente de dois segmentos: a atividade rural e a urbana (comércio). A atividade econômica concentra-se, por um lado, na agricultura e na pecuária, com destaque para a produção de arroz e feijão, extração de madeira e criação de gado bovino. Por outro lado, destaca-se o comércio e a indústria guseira localizada na vizinha Açailândia que aproveita sua posição geográfica estratégica para receber o minério de ferro Carajás e fazer a transformação em gusa (2005, p. 29).

³ UNED – Unidade Descentralizada de Ensino, após novo desenho reforma da Rede de Educação Profissional as UNEDs passaram a ser chamadas de Campus.



Entre as cidades do Maranhão e povoados atravessados pela ferrovia Carajás destacam-se, Vitória do Mearim, Arari, Santa Inês, Alto Alegre do Pindaré, Mineirinho, Auzilândia, Altamira, Presa do Porco, Nova Vida, Buriticupu, Açailândia, São Pedro da Água Branca e a capital, São Luís. Das cidades mencionadas⁴, quatro compõem o processo da primeira fase de expansão da Educação Profissional: Açailândia, Buriticupu, Santa Inês e São Luís, sendo a capital o destino final, ou seja, porto de embarque do minério destinado ao mercado internacional.

A ideia da modernização tornou-se lema para ação do Estado brasileiro nos anos de 1950, no governo Juscelino Kubitschek de Oliveira, sob a ideologia do nacional-desenvolvimentismo. Nessa lógica, na perspectiva de superação do “atraso” do Nordeste frente ao Sudeste e da “integração” da Amazônia ao território brasileiro, ocorreu uma ação permanente de planejamento regional no Brasil. Mas, conforme destaca Oliveira (2003), esta ideia de desenvolvimento e modernização ocorre numa articulação dialética entre o urbano/industrial/moderno com o rural/agrícola/atrasado. O processo de expansão do grande capital (CVRD/Vale), no Maranhão e Pará, fortaleceu a inserção da Amazônia no processo na economia transnacional, sob a hegemonia norte-americana, pela qual, nesses espaços locais, o “moderno e o atrasado” entrelaçaram-se, dando forma e conteúdo ao desenvolvimento de regiões da América latina: desigual e combinado.

A organização da expansão da educação profissional no estado obedece a dois critérios: o primeiro é o caráter econômico, uma vez que a intencionalidade da expansão é atender a demanda do arranjo produtivo industrial local, no caso da primeira fase da expansão o objetivo foi atender o arranjo produtivo da rota Carajás, isto pode ser observado com a criação dos Campi Açailândia, Buriticupu, Zé Doca e Santa Inês. O segundo aspecto refere-se ao caráter político, conforme visto na análise de Cunha (2005) ao referir-se à expansão das primeiras escolas de Artífices e na análise de Franco (1988), ao referir-se à expansão do PROTEC, no que a autora denominou de expansão de critérios clientelísticos. Essas características são fortemente observadas nos outros dois

⁴ As cidades em destaque tornaram-se importantes atrativos para os trabalhadores de várias regiões do Brasil, pois viram no empreendimento Carajás perspectivas concretas de inserção na dinâmica industrial que se iniciava no estado. “A chegada da CVRD no Maranhão criou a expectativa de desenvolvimento = industrialização, inclusive entre os trabalhadores locais e aqueles que chegavam” (MORAIS, 2007, p. 127).



Campi da primeira fase da expansão, Campus Zé Doca⁵ e Campus Centro Histórico⁶, pois primam, inicialmente, com mais ênfase à lógica política, porém, ambos também atendem a lógica econômica de subordinar a escola às necessidades do eixo produtivo Carajás, ou seja, às demandas do mercado empresarial.

2. O PROEJA E A ESTRATÉGIA DE ELEVAÇÃO DE ESCOLARIDADE E DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO GOVERNO LULA

O PROEJA foi concebido e executado no âmbito do Ministério da Educação, sob tutela da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC)⁷, por meio do Decreto 5.840/2006. O programa visa atender pessoas com idade mínima de 18 anos, sem limite de idade máxima para o ingresso. O programa abrange duas formas de oferta⁸: formação inicial e continuada de trabalhadores e educação profissional técnica de nível médio.

O PROEJA foi apresentado no âmbito do MEC como uma alternativa inovadora e revestida de sucesso à qualificação e elevação da escolaridade dos trabalhadores.

⁵ Zé Doca é a cidade onde nasceu o ex-Reitor do IFMA, José Ferreira Costa. Em março de 2012 afastou-se do cargo de Reitor para concorrer ao pleito eleitoral para Prefeitura dessa cidade. O resultado final deu vitória ao candidato Dr. Alberto com 49,08% dos votos, e em terceiro lugar, com 12% dos votos ficou o ex-Reitor.

⁶ O Campus Centro Histórico é o único Campus do IFMA que oferta cursos técnicos Integrados a Educação profissional de Artes e o cursos de licenciatura em Artes Visuais. O Campus funciona em um prédio no Centro Histórico de São Luís. Desde sua criação ele foi fortemente criticado, com pouca autonomia pedagógica e política, as iniciativas para este campus foram sendo prioritariamente tomadas no âmbito da Reitoria. Atualmente o Núcleo Itaqui Bacanga, onde constam os cursos que atendem as demandas da Vale, está vinculado ao Campus Centro Histórico. Assim, o Campus que foi criado com orientação formativa para as Artes e Cultura, vai sendo sorrateiramente tomado pelos cursos de orientação formativa industrial.

“A Vale realiza amanhã, 03 de janeiro, a entrega do prédio do Núcleo Avançado do Anjo da Guarda ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). O novo espaço atenderá cerca de 480 alunos, oferecendo cursos técnicos nas áreas de Eletromecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Metalurgia, Mecânica, entre outros” (Fonte: ASSCOM Vale, 2012).

⁷ De acordo com a (SETEC/MEC) para a garantia da funcionalidade adequada do programa, estava em sua concepção a oferta de Programas de especialização em educação de jovens e adultos como modalidade de atendimento no Ensino Médio integrado à educação profissional; articulação institucional com vista à cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) que incidam em áreas afins do PROEJA; fomento para linhas de pesquisa em educação de jovens e adultos, Ensino Médio e educação profissional (BRASIL, 2007b).

⁸ A oferta do PROEJA abrange três níveis: 1) Ensino Médio de forma integrada ou concomitante; 2) Formação inicial e continuada para quem já concluiu o ensino médio; 3) Formação inicial e continuada com ensino fundamental para aqueles que já concluíram a primeira fase dessa etapa de escolarização.



Todavia, quatro aspectos podem ser destacados no tocante às ofertas dos cursos, especialmente no Maranhão, no qual a oferta iniciou no ano de 2008. O primeiro aspecto refere-se às altas taxas de evasão, uma média aproximada de 50% das vagas iniciais; o segundo corresponde à concepção de projetos de cursos sem considerar as especificidades do grupo atendido, em sua maioria trabalhadores; o terceiro aspecto está relacionado a uma significativa parcela dos docentes sem qualificação específica para o atendimento da referida modalidade da educação; o quarto aspecto se refere a organização curricular com base no modelo escolar e na pedagogia das competências. Com dados de 2011, o programa tem abrangência em quinze Campi do IFMA e totaliza uma oferta de aproximadamente 680 vagas destinadas a jovens e adultos.

O que se observa no que tange a oferta de cursos nos Institutos Federais é que ocorre hoje uma grande diversificação de ofertas, convertendo-se nos mais variados tipos de programas de qualificação profissional, constituindo-se em políticas focais incentivadas pelo governo. A diversidade de ofertas resulta em cursos de curta duração, aligeirados e que “pouco ou nada acrescentam a formação plena dos jovens e adultos trabalhadores” (RUMMERT, VENTURA, 2007, p. 32).

Conforme destacado por Rummert, Algebaile e Ventura (2012) criou-se uma positividade no discurso da democratização à escola nos anos 2000, contudo, essa falsa imagem reflete no que as autoras denominam de *democratização de acesso* a todos os níveis de certificação, “mantendo-se a diferença qualitativa entre os percursos da classe trabalhadora e os das classes dominantes” (idem, p. 39). Para as autoras (ibidem) a variação de ofertas educacionais em formas desiguais e combinadas produz “uma miríade de ofertas de elevação de escolaridade/formação profissional/certificação” (op. cit), fortalecendo as estratégias da pedagogia do capital-imperialismo⁹ por meio da “fantasia de que a efetiva democracia chegou à educação escolar” (op.cit.).

Sendo assim, a pedagogia do capital-imperialismo altera o binômio ingresso/não ingresso na escola, possibilitando ao trabalhador o acesso pelos fundos a uma escola “em vias formativas diferenciadas que, de forma desigual e combinada, visa aproximar-se da

⁹ De acordo com Virgínia Fontes (2010) capital imperialismo é a forma modificada do imperialismo vigente no tempo de Lênin. A autora (idem) destaca três características do capital –imperialismo: predomínio do capital monetário, expressando a pura propriedade capitalista e seu impulso avassalador (ibidem, p. 146).



universalização de índices de escolaridade sem universalizar condições de permanência e sucesso nem padrões socialmente referenciados” (ibidem, p.42). Para as autoras (ibidem) esta é a marca fundamental da dualidade estrutural de novo tipo, produzir uma multiplicidade de oportunidades formativas, porém de forma subordinada, garantindo o acesso pelos fundos a um tipo de ensino aos trabalhadores, e o acesso pela frente ao ensino socialmente referenciado a um público distinto de aluno. A fantasia da democratização da educação ressignifica o caráter classista do discurso “inclusivo”.

De acordo com as autoras (ibidem) a dualidade estrutural de novo tipo organiza-se em três grandes grupos que compõem uma variada forma de oferta educacional, da qual se destaca: o 1º grupo diz respeito a programas dirigidos à ampliação do ingresso, reinserção, permanência e conclusão da escolarização regular obrigatória; o 2º conjunto de programas refere-se a cursos e programas dirigidos à ampliação da escolaridade de jovens e adultos e; finalmente o 3º agrupamento é constituído por programas de financiamento educacional que vem influenciando significativamente na expansão de vagas e na multiplicidade de vias formativas no Ensino Médio, na educação profissional e no Ensino Superior.

Entre os programas ofertados no Instituto Federal do Maranhão (IFMA)¹⁰ em parcerias com o MEC e com empresas da iniciativa privada, cujas características vinculam-se mais ao segundo grupo especificado anteriormente, destacam-se: o PROEJA, PROEJA FIC¹¹, Programa Mulheres Mil¹²; o Programa Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada - Rede Certific¹³, o Programa de

¹⁰ Sobre os programas de qualificação profissional do IFMA consultar pesquisa de Lícia C. A. da Hora em andamento.

¹¹ Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e continuada com ensino fundamental.

¹² Instituído pela Portaria Nº 1.015, de 21 de julho de 2011, o Programa Nacional Mulheres Mil - Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável – está inserido no Plano Brasil sem Miséria e integra um conjunto de ações que consolidam as políticas públicas e diretrizes governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade. De acordo com informações do MEC o objetivo do programa é a formação educacional, profissional e tecnológica, que permita elevação de escolaridade, emancipação e acesso ao mundo do trabalho, por meio do estímulo ao empreendedorismo, às formas associativas solidárias e à empregabilidade (Fonte: portal.mec.gov.br).

¹³ Criado por meio da portaria nº 1.082, de 20 de novembro de 2009, a Rede Nacional de Certificação Profissional e formação Inicial continuada - Rede Certific é um programa de certificação de saberes adquiridos ao longo da vida.



Formação de Recursos Humanos¹⁴ (PFRH) em parceria com a Petrobrás; o Programa de Formação Profissional (PFP) em parceria com a Vale; o Programa da Indústria Nacional do Petróleo¹⁵ (PROMIMP) em parceria com a Petrobrás; o Programa Saberes da Terra-Brasil Alfabetizado e Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária¹⁶ (PRONERA). O programa Universidade Aberta Brasil (UAB), destina-se a ampliação das vagas do ensino superior por meio da educação à distância, Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO), Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR)¹⁷, Programa Brasil Escola Técnica Aberta do Brasil (ETEC Brasil) e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico¹⁸ (PRONATEC) compõem o terceiro agrupamento, formado por “programas de financiamento educacional que vem influenciando significativamente na expansão de vagas e na multiplicação de vias formativas no ensino médio, na educação profissional e no ensino superior”, conforme análise de (RUMMERT, ALGEBAIL, VENTURA, 2012, p.51).

¹⁴ Objetivo ampliar e fortalecer a formação de recursos humanos voltados ao atendimento da demanda por profissionais qualificados na indústria de Petróleo, Gás, Energia e Biocombustíveis. Sua linha de atuação é em nível técnico e nível superior. O programa prevê pagamento de bolsas para alunos de nível técnico e nível superior e para pesquisadores. A bolsa de aluno em nível técnico é de R\$ 350,00, para graduado este valor passa a ser R\$ 450,00, para aluno de Mestrado o valor equivale a R\$ 1.248,00 e de Doutorado os valores são de R\$ 1.840,50 e R\$ 2.278,20. Também há bolsas de financiamento para coordenadores e subcoordenadores de pesquisa nos valores de R\$ 1.254,00 para o primeiro e 1.254,00 para o segundo. A bolsa para pesquisador visitante é de R\$ 5.200,00.

¹⁵ O PROMIMP foi criado em 19 de dezembro de 2003, através do [decreto nº 4.925](#). O Programa foi criado com o objetivo de ampliar a participação da indústria nacional fornecedora de bens e serviços, em bases competitivas e sustentáveis, na implantação de projetos de investimentos do setor de petróleo e gás natural no Brasil e no exterior.

¹⁶ O Pronera foi criado pela portaria nº 10 de abril de 1998. Os níveis de ensino de abrangência do programa são: Educação de Jovens e Adultos; Educação Básica; Ensino Médio e Técnico Profissionalizante E Educação Superior. A presença do PRONERA no IFMA se dá, sobretudo nos Campi que constituíam as antigas Escolas Agrotécnicas.

¹⁷ Criado por meio do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e implantado em regime de colaboração entre a Capes, os estados, municípios o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES.

¹⁸ O PRONATEC pela Lei [nº 12.513/2011](#), de 26 de Outubro de 2011. O programa, segundo o discurso do MEC, tem como objetivo principal expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a população brasileira. Para tanto, prevê uma série de subprogramas, projetos e ações de assistência técnica e financeira que juntos oferecerão oito milhões de vagas a brasileiros de diferentes perfis nos próximos quatro anos. Os destaques do Pronatec são: a criação da Bolsa-Formação; a criação do FIES Técnico; a consolidação da rede E-Tec Brasil (rede Técnica Aberta do Brasil); fomento às redes estaduais de EPT por intermédio do Brasil Profissionalizado; a expansão da Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica (EPT). O FIES Técnico é o financiamento para alunos que buscam cursos profissionalizantes em Instituições privadas, conforme já ocorre em nível superior. (Fonte: www.mec.gov.br/pronatec).



Nesse cenário, caracterizado por múltiplas ofertas educacionais do IFMA, característica essa acentuada em toda Rede Federal de Educação Tecnológica e em todos os níveis de ensino, o PROEJA, o Programa Mulheres Mil, o PRONATEC e o programa Rede Certific configuraram-se como mais um programa que visa instituir trajetórias subordinadas de formação. Entre os programas apresentados, àqueles que possuem maior capilaridade na rota Carajás nos Campi em estudo são: PROEJA, Programa Mulheres Mil e o PRONATEC. A perspectiva do empreendedorismo é marca pedagógica destes currículos dos cursos. Os alunos são estimulados a serem empreendedores da sua subsistência, a se organizarem de modo induzido por meio do trabalho associado ou cooperativado. Entre as finalidades do IFMA é possível destacar no parágrafo VIII “Realizar e estimular a pesquisa, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico” (PDI, 2009-2013, p. 24).

Observa-se no conjunto de ofertas educacionais a forte presença do atendimento às demandas das Empresas Vale e Petrobrás. O fortalecimento da relação público/privado conduz com muita intensidade para o interior da escola as demandas da empresa, isto é realizado tanto para cursos de nível técnico, quanto cursos de nível superior. No ano de 2012 ocorreu a parceria do IFMA e da Vale na oferta de uma Especialização em Nível Superior, na área de Ferrovia e uma Especialização em Nível técnico, na área de Manutenção Industrial. A partir do ano de 2013 a Vale iniciou a oferta de Mestrado em Recursos Naturais em Regiões Tropicais, com 20 vagas. O estreitamento das relações de empresas como a Petrobrás e a Vale com Instituições Educacionais da rede federal consolida o “télós competitivo” (Rodrigues, 1998) no âmbito do IFMA, incorporando as propostas industriais à formação humana. O processo de privatização do conhecimento e de mercantilização dessa mercadoria pelas empresas contribuem para o aprofundamento da subsunção real do trabalhador ao capital, por meio do controle intensivo do processo de sua formação.

3. CONCLUSÃO

O investimento que a Vale tem feito em parceria com o IFMA demonstram ações estratégicas do empresariado para obtenção do controle sobre a formação do trabalhador.



Paulatinamente, a Empresa fortalece a ideia força 'educação para o mercado' e para a competição acirrada do mundo do trabalho, com os fundamentos da pedagogia do capital-imperialismo, tais como empreendedorismo, empregabilidade, flexibilidade, trabalho participativo em equipe, abstrato e polivalente. A Empresa, revestindo-se de caráter assistencial, camufla suas reais intenções com a parceria Vale/IFMA e apazigua os conflitos sociais e alivia a pobreza das comunidades do eixo produtivo da rota Carajás.

Como se observa, há hoje uma série de ações no campo das políticas de qualificação profissional que para além do acesso ao conhecimento, preocupam-se fundamentalmente com a certificação em larga escala, com vistas a ampliar e elevar a base de dados e indicadores que colocam o país no ranking daqueles que mais possuem trabalhadores qualificados.

REFERÊNCIAS:

FONTES, Virgínia. **O Brasil e o capital-imperialismo: Teoria e história.** Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2010.

MORAIS, Marli Alcântara Ferreira. **O tempo dos trabalhadores nos trilhos do capital: o processo de aceleração temporal na Companhia Vale do Rio Doce.** Tese (Doutorado em Políticas Públicas), Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão, 2007.

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista/O ornitorrinco.** São Paulo, Boitempo, 2003.

RUMMERT, Sonia; ALGEBAILLE, Eveline; VENTURA, Jaqueline. Educação e formação humana no cenário de integração subalterna no capital-imperialismo In: SILVA, Mariléia Maria da; EVANGELISTA, Olinda; QUARTIERO, Elisa Maria. (Org.). **Jovens, Trabalho e Educação: A conexão subordinada de formação para o capital.** 1ª Ed. Campinas: Mercado das Letras, 2012, v. 1, p. 15-70.